



Revisão                      Recibido: 23/11/2023 | Aceptado: 01/02/2023

## Formação da Alemanha Oriental - parte 1

Formation of the East Germany – part 1

Nelson Kautzner Marques Junior. RJ. Brasil. [[kautzner123456789junior@gmail.com](mailto:kautzner123456789junior@gmail.com)] 

### Resumo

O objetivo da revisão foi explicar como foi criada a Alemanha Oriental e como essa nação foi sovietaizada. A parte 1 explicou como a Alemanha participou da 1ª e 2ª Guerra Mundial, ainda informou como foi formada a República Democrática Alemã (RDA). A parte 2 informou como a RDA foi sovietaizada no período de 1949 a 1989. Em conclusão, a RDA era um capitalismo estatal com alguns benefícios da Revolução Russa de 1917.

**Palavras Chave:** política; guerra; Alemanha; economia.

### Abstract

The objective of the review was to explain how East Germany was created and how this nation was Sovietized. Part 1 explained how Germany participated in the 1<sup>st</sup> and 2<sup>nd</sup> World Wars, and also informed how the German Democratic Republic (GDR) was formed. Part 2 informed how the GDR was Sovietized in the period from 1949 to 1989. In conclusion, In conclusion, the GDR was state capitalism with some benefits from the Russian Revolution of 1917.

**Keywords:** politics; war; Germany; economy.

### Introdução

O regime político influencia como o esporte é conduzido em uma nação (Marques Junior, 2021, 2022a) e também causa influência nas pesquisas científicas sobre o esporte (Marques Junior, 2022b, 2022c). Essas



afirmações foram evidenciadas nos países da escola socialista do treinamento esportivo (era composto por União Soviética, Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Iugoslávia, Polônia, Romênia, Tchécoslováquia e Cuba), o Estado comandava o esporte e a linha de pesquisa era carga de treino e periodização (Marques Junior, 2022d, 2023a, 2023b). Sabendo disso, torna importante saber como a República Democrática Alemã (RDA) foi formada, mais conhecida por Alemanha Oriental.

A Alemanha esteve presente na 1ª e na 2ª Guerra Mundial (GM), não tendo êxito nesses dois conflitos mundiais. Após a derrota na 2ª GM, a Alemanha foi ocupada na parte ocidental por algumas nações e na região oriental pela União Soviética que fundou em 1949 a RDA (Miranda, 2015). Quando foi fundada a RDA essa nação aderiu o regime político soviético e isso influenciou no esporte.

O objetivo da revisão foi explicar como foi criada a Alemanha Oriental e como essa nação foi soviética.

## **Desenvolvimento**

### 1ª e 2ª Guerra Mundial

Em 1914 nos Bálcãs, o arquiduque Francisco Fernando do Império Austro Húngaro foi assassinado com um tiro e isso desencadeou na 1ª Guerra Mundial (1ª GM) no período de 1914 a 1918 (Marques Junior, 2021). Porém, antes desse ocorrido, no ano de 1800 a 1913, outros fatores foram responsáveis pela ocorrência da 1ª GM, sendo os seguintes: 1º) constante crise do capitalismo, 2º) desentendimento dos países imperialistas na partilha das colônias da África e Ásia, 3º) busca da hegemonia no domínio do mundo dos países imperialistas, ou seja, quais nações mandariam no mundo porque estava acontecendo desentendimento político e econômico entre as potências imperialistas (Coggiola, 2017; Lênin, 1917), 4º) a partir do final do século XIX aconteceu um significativo aumento no investimento militar dos países imperialistas e outros (Santos, 2015).



Portanto, todos esses acontecimentos somados com a morte do arquiduque Francisco Fernando proporcionaram na 1ª GM, que foi uma guerra entre países imperialistas, isso foi realizado entre a Tríplice Aliança (composto pelo Império Austro Húngaro, Império Alemão, Império Turco Otomano e aliados) versus a Tríplice Entente (França, Reino Unido, Império Russo até 1917 e em seu lugar entrou os Estados Unidos da América em 1917 – EUA e aliados) (Agostino e Silva, 2015; Lênin, 1917).

Segundo Lênin, a existência do imperialismo sempre vai ocasionar guerras porque ele precisa de matéria-prima, manutenção da taxa de lucro, necessita de colônias para explorar ao máximo e de obter outros benefícios (Bugiato e Berringer, 2023; Cabral, 2015). Logo, para uma nação impor esse domínio sobre os demais países, ela consegue através da força militar e em determinadas situações resultam em guerras.

Próximo do fim da 1ª GM – terminou em 11 de novembro de 1918, civis e militares alemães começaram a protestar contra a monarquia, então, o rei alemão resolveu abdicar o trono em 9 de novembro de 1918 e no mesmo dia foi proclamada a República Alemã (Freitas, 2022; Schröder, 2022). A Tríplice Entente venceu a 1ª GM, isso levou a punição dos países derrotados no conflito bélico (Marques Junior, 2021).

Vários tratados puniram as nações da Tríplice Aliança, mas isso aconteceu sem a presença dos derrotados na 1ª GM – Tratado de Sèvres para o Império Turco Otomano, Tratado de Trianon para o Império da Hungria, Tratado de Saint-Germain para o Império Austro Húngaro e outros tratados puniram os aliados (Agostino e Silva, 2015). Mas foi a República da Alemã a maior punida, sendo efetuado pelo Tratado de Versalhes em 1919 – perdeu várias partes do seu território, perdeu todas as suas colônias e a maioria era na África, foi obrigado a se desarmar e acabar com as forças armadas, teve que pagar a França e a Bélgica por danos materiais e outras punições (Agostino e Silva, 2015; Colombo e Favorato, 2020;



Porto e Silva, 2019). Esse Tratado de Versalhes foi um dos causadores da 2ª Guerra Mundial (2ª GM), como as punições foram muito severas com os alemães, somente uma nova guerra no mundo poderia finalizar com as retaliações impostas pelos vencedores da 1ª GM aos germânicos (Santos, 2015; Scocozza, 2015).

Após a 1ª GM, a República Alemã sofreu uma acentuada inflação de 1918 a 1922, vindo se tornar uma hiperinflação a partir de 1923 (Lara, 2012). Em 1923, ocorreu acentuada desvalorização do dinheiro alemão (sendo o marco), um carrinho de mão cheio de marcos comprova um maço de cigarro e os camponeses passaram a não vender seus produtos, só aceitavam o sistema de troca (Plath, 2022). Na República Alemã aumentou significativamente o desemprego, cresceu o número de moradores de rua, várias empresas faliram, diminuiu o poder de compra do povo, aumentaram a quantidade de doenças, a população esteve envolvida em diversos protestos, aconteceram saques nos supermercados, ocorreu uma decomposição social (alcoolismo, droga e prostituição) e outros problemas (Coggiola, 2015a, 2015b, Freitas, 2022; Lara, 2012).

O motivo da inflação e posteriormente da hiperinflação alemã foram os gastos na guerra, a crise do capitalismo no mundo do pós 1ª GM e as severas punições do Tratado de Versalhes (Coggiola, 2015a; Aquino e Silva, 2015). Em 1929 aconteceu uma crise econômica no mundo com a queda da Bolsa de Nova York que resultou em uma recessão econômica em vários países capitalistas na década de 30 (Limonic, 2015; Plath, 2022). Esses acontecimentos pioraram a hiperinflação na Alemanha, como o governo alemão recebia empréstimo dos EUA para pagar principalmente as dívidas ocasionadas pelo Tratado de Versalhes, isso veio ser interrompido e a economia da República Alemã entrou em colapso (Lara, 2012; Sbrocco, 2011). A figura 1 apresenta alguns acontecimentos da hiperinflação na República Alemã.





Figura 1. (A) Alemão indo comprar pouca coisa com muito dinheiro e (B) dinheiro jogado na rua e sendo varrido pelo gari (Extraído de Coggiola, 2015a).

Adolf Hitler nasceu em 20 de abril de 1889 na época do Império Austro Húngaro, no município austríaco de Braunau am Inn que ficava próximo da fronteira da Alemanha (Barbosa, 2023). Hitler deixou a escola aos 15 anos, mas gostava muito de ler, também apreciava a pintura, música e a arte (Rodrigues e Azevedo, 2021). Aos 18 anos saiu da sua cidade natal e começou a viajar pela Áustria em busca de melhor condição de trabalho, em Viena, capital do seu país, Hitler tentou tornar pintor da Academia de Belas Artes, mas foi reprovado (Barbosa, 2023).

A partir desse momento, Hitler sobreviveu com dificuldade em Viena (Barbosa, 2023), mas em janeiro de 1914, próximo da 1ª GM, tentou integrar o exército do seu país e foi considerado inapto, então se alistou no exército do Império Alemão, se tornado cabo e atuou na 1ª GM como mensageiro (Freitas, 2022). Após a 1ª GM, apareceram vários partidos fascistas de extrema direita na Europa, um dos motivos disso foi por causa da crise do capitalismo do pós-guerra (Silva, 2015).

Em 1919, foi fundado em Munique, na Alemanha, um partido de extrema direita com ideologia fascista, sendo o Partido dos Trabalhadores Alemães que mudou de nome em 1920 para Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido por Partido Nazista (Meneses, 2023). Hitler se filiou a esse partido em 1919 e se tornou líder do Partido Nazista em 1921 (Barros, 2023). A característica



do Partido Nazista era a divulgação da superioridade da “raça ariana” alemã – é a raça pura, propagava ódio ao povo judeu – é o antissemitismo, sendo o racismo alemão, eram anticomunistas, possuíam um nacionalismo excessivo – é o chauvinismo, consideravam importante da sociedade ser militarizada e outras (Barbosa, 2023; Silva, 2015; Silva e Sousa, 2023).

Mas para os membros desse partido chegarem ao poder, isso foi conquistado por imensa propaganda efetuada na entrega de panfletos, cartazes colados pela cidade, nos jornais e principalmente pelo rádio (Schröder, 2022). Essa iniciativa continuou quando Hitler chegou ao poder. A propaganda era tão importante para Hitler que ele escreveu o seguinte no seu livro, *Mein Kampf* (Minha Luta), que foi publicado em 1925: “se uma mentira fosse contada mil vezes passaria a ser verdade” (Sequeira, 2022).

Hitler para ter ascensão, recebeu apoio da burguesia alemã de extrema direita (Barros, 2023). Em março de 1932, Hitler concorreu a presidência e ficou em 2º lugar com 37% dos votos e o presidente eleito Hindenburg teve 53% dos votos e ainda o Partido Nazista elegeu 288 políticos para o Parlamento Alemão que tinha um total de 647 cadeiras (Meneses, 2023). O ex-1º ministro Von Papen realizou uma aliança política com Hitler visando que ele chegasse ao poder.

Ele convenceu o presidente Hindenburg de demitir o 1º ministro Schleicher em 28 de janeiro de 1933 e no dia 30, Hitler se tornou 1º ministro (Meneses, 2023; Valente, 2022). Em 1934, o presidente Hindenburg faleceu, momento que Hitler assumiu os dois cargos (1º ministro e presidente) e implantou oficialmente uma ditadura na Alemanha (Silva, 2015). A ditadura nazista atuou energeticamente no país, eliminou todas as pessoas que poderiam causar perigo ao regime político, exerceu repressão nas pessoas contrárias ao governo, considerou os comunistas como fora da lei, criou o 1º campo de concentração na cidade de Oranienburg (Silva, 2015), perseguiu os judeus e homossexuais, proibiu greves e sindicatos, procurou gerar empregos para combater a insatisfação alemã por causa da hiperinflação (Lara, 2012), deu



muita atenção ao armamento militar e a indústria bélica para formar uma poderosa forças armadas (Sbrocco, 2011; Valente, 2022), manipulou os dados do crescimento econômico e do aumento de empregos e outros (Valente, 2022).

Visando a doutrinação da população alemã referente ao pensamento nazista, o governo alemão se preocupou muito com a educação criando em 1933 a Juventude Hitlerista (JH) para os meninos e a Liga das Meninas Alemãs (LMA) para o gênero feminino (Barbosa, 2023; Freitas, 2022; Sequeira, 2022). Essas organizações atuavam como complemento escolar, de manhã escola e de tarde o jovem era encaminhado para JH ou para a LMA (Meneses, 2023).

Nessas instituições – JH e LMA, o educando iniciava criança e eram acompanhados até a idade adulta, os meninos eram preparados para o trabalho civil ou para as forças armadas e as meninas eram ensinadas a serem boas esposas para gerar filhos sadios e a trabalhar no lar (Freitas, 2022). As meninas praticavam na LMA atividades agradáveis para formar uma mulher “ariana” forte, orgulhosa e disciplinada através da corrida, ginástica, natação, ginástica artística na prova de solo e em exercícios com obstáculos (Meneses, 2023). Na JH, os meninos praticavam o treino físico para tornar o corpo forte e preparando esse indivíduo para ter sucesso nas forças armadas (Lopez et al., 2020).

Essas duas escolas de reforço escolar (JH e LMA) visavam preparar a população para uma possível guerra mundial e as disciplinas como história, biologia, matemática, geografia e a educação física foram ensinadas conforme o pensamento nazista e com diversas questões dessas matérias para o preparo militar (Lopez et al., 2020; Meneses, 2023). Por exemplo, em 1936 foi publicado um livro de física na Alemanha Nazista para ser utilizado no entendimento das ações militares – como usar arma, o efeito do vento na velocidade do projétil etc (Lopez et al., 2020). Outra iniciativa efetuada pelo governo nazista foi o incentivo do aumento da natalidade, onde o Estado alemão pagava um valor mensal para cada filho gerado



(Silva e Sousa, 2023). O objetivo era aumentar a população alemã com as características da “raça ariana”, mas se a criança tivesse nascido com alguma doença ou fora dos padrões “arianos” era morta. Em 1934, entrou em vigor na Alemanha nazista a Lei da Esterilização, que previa a castração forçada do indivíduo que tinha doença hereditária, a justificativa para isso era que podiam nascer filhos doentes e isso seria um gasto excessivo para o Estado (Azevedo e Koehler, 2020). Outro motivo dessa lei, era evitar o nascimento de crianças fora dos padrões da “raça ariana”.

Quando Hitler assumiu o poder da Alemanha em 1934, o país foi preparado para uma possível guerra porque foi investido muito dinheiro em armas militares, as forças armadas alemãs foram novamente estruturadas e tiveram um treino inovador – ver adiante a “guerra relâmpago”, os jovens foram preparados para se tornarem militares através da Juventude Hitlerista e o Estado nazista incentivou o nascimento de bebês para vários se tornarem militares.

Outros fatores colaboraram com o ímpeto da Alemanha nazista de começar em 1939 a 2ª Guerra Mundial (2ª GM), como as severas punições do Tratado de Versalhes e a crise do capitalismo que foi acentuada no período de 1918 a 1938, momento que a Alemanha atingiu a hiperinflação em 1923, mas foi um pouco amenizada em 1933 quando Hitler começou a trabalhar no governo como 1º ministro (Coggiola, 2015c; Lara, 2012; Limonic, 2015; Marques Junior, 2021). Os nazistas sabiam que podiam iniciar a 2ª GM porque alguns povos da Europa lutariam ao seu lado. Em 1936, três países imperialistas de regime político fascista realizaram uma aliança militar que foi denominada na 2ª GM de Eixo, sendo composto pela República Alemã, o Reino da Itália e o Império do Japão e posteriormente foram incluídos alguns aliados em 1940 (Hungria e Romênia), a Bulgária em 1941 e outros (Aquino, 2015; Marques Junior, 2021).



A Alemanha nazista antes e durante a 2ª GM teve ampla mobilização militar para esse conflito, aproximadamente lutaram 17.900.000 nazistas (Hong, 2023). Esse contingente oficial de militares foi o maior, tendo os EUA com 16.354.000 militares, a China com 14.000.000 militares e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) com 13.200.000 militares. O objetivo de Hitler mobilizar uma grande força militar era por causa do objetivo nazista, 1º conquistar a Europa e depois o mundo (Matos, 2022). Essa mobilização dos militares nazistas incluiu vários atletas de elite na 2ª GM, como o boxeador Max Schmeling que foi campeão mundial nos anos 30, o saltador em distância Lutz Long que foi medalha de prata na Olimpíada de 36 e morreu em combate como soldado em 1943, o arremessador de peso Hans Woelke que foi medalha de ouro na Olimpíada de 36 e morreu em uma emboscada soviética como capitão da SS em 1943 e outros (Möller, 2008).

A 2ª GM iniciou em 1º de setembro de 1939 com a invasão da Polônia pela Alemanha nazista com a inovadora guerra relâmpago (Blitzkrieg) que consistia do ataque simultâneo de aviões, de blindados (termo novo para tanque), de infantaria motorizada e a pé (Marques Junior, 2022d; Noguchi, 2022). Em 1 mês os poloneses foram derrotados pela Blitzkrieg (Noguchi, 2022), com essa tática de guerra os nazistas conquistaram 9 países da Europa – Dinamarca e Noruega em abril de 1940, Luxemburgo em maio de 1940, Bélgica, Holanda e França em maio e junho de 1940, Iugoslávia e Grécia em abril de 1941 (Agostino e Silva, 2015b; Masterson, 2023). Para os alemães conseguirem esse feito, foram dopados vários militares para eles aguentarem as longas horas de viagem até os países inimigos e para esses nazistas suportarem por muitas horas as batalhas (Kamienski, 2002). Inicialmente os nazistas suplementaram os soldados com anfetaminas, mas depois foi substituído por metanfetaminas porque os efeitos são mais intensos e duradouros. As metanfetaminas eram oferecidas para os soldados através das pílulas de Pervitin que deixava os combatentes nazistas mais alertas e com maior concentração, ainda diminuía o sono, a fome, a sede e aumentava a capacidade de suportar a dor (Gomes, 2021).



Outra maneira do soldado alemão consumir metanfetaminas era por tabletes de chocolate, sendo oferecido para aviadores, para os soldados do blindado e para os integrantes dos carros de combate (Kamienski, 2002). Os soldados nazistas da infantaria também fizeram uso de esteroides anabolizantes para aumentar a força e a agressividade (Marques Junior, 2015). Além da Blitzkrieg e do doping, a dieta dos militares alemães eram muito pesquisadas a ingestão de calorias para os combatentes terem alta performance nas batalhas, os nazistas na 2ª GM eram tratados como verdadeiros atletas e a nutrição militar era minuciosamente elaborada pelos cientistas da fisiologia e da medicina militar (Mesquita e Sattler, 2023). Lembrando, durante a 2ª GM os combates foram entre o Eixo (os líderes eram a República Alemã, o Reino da Itália e o Império do Japão e os aliados) versus os Aliados (Reino Unido, EUA e URSS e aliados).

A Alemanha nazista venceu todos os combates com a Blitzkrieg, mas quando resolveu atacar o fronte oriental em 1941, inicialmente os nazistas e aliados entraram com facilidade no território da URSS, mas os nazistas sofreram a 1ª derrota em terra da 2ª GM na Batalha de Moscou em 1942 para o exército soviético e com a ajuda do povo que praticava o esporte e a atividade física estando inserido a cultura física que estabelece o treino militar para a população (Marques Junior, 2022c; Pitillo, 2015). Porém, a derrota mais famosa dos nazistas para os soviéticos ocorreu na Batalha de Stalingrado em fevereiro de 1943, momento que praticamente a 2ª GM acabou, permitindo a virada dos Aliados sobre o Eixo e posteriormente a expulsão do território da URSS (Marques Junior, 2022c).

Esse ocorrido facilitou o Dia D em 6 de junho de 1944 na Normandia na França, porque o maior contingente militar do nazifascismo foi derrotado ou eliminado nas batalhas contra a URSS. Posteriormente, a Alemanha nazista foi derrotado pelos soviéticos na Batalha de Berlim em maio de 1945 e Hitler se suicidou em abril do mesmo ano (Pitillo, 2015). Em 17 de julho a 2 de agosto 1945, os vencedores da 2ª GM (Reino Unido, EUA e URSS) se reuniram na Conferência de Potsdam, cidade



próxima de Berlim que estava ocupada pelo exército da URSS, sendo estabelecido em 22 de junho de 1945 que a Alemanha seria dividida para o enfraquecimento militar (Dondoli, 2018; Miranda, 2015; Pacheco, 2022). Então, três países imperialistas (Reino Unido, EUA e França) ficaram com a parte ocidental da Alemanha e a URSS ficou com a região oriental.

O mesmo ocorreu com Berlim, sendo exposto na figura 2. Em 7 de outubro de 1949 a URSS fundou a República Democrática Alemã (RDA), mais conhecida por Alemanha Oriental. Nesse momento a RDA aderiu ao regime político da URSS.



Figura 2. (A) Divisão da Alemanha, tendo destaque para Berlim dividida no setor soviético e (B) Berlim dividida pelo muro de Berlim (Extraído de <https://viajepordois.wordpress.com/2014/04/17/berlim-e-o-muro/>). Sovietização RDA em 1949 a 1989

O período de 1945 a 1948 a parte oriental da Alemanha ficou ocupada pelo exército vermelho da URSS para desnazificação dessa nação (Steinert, 2023). Em 7 de outubro de 1949, foi fundada pelos soviéticos a RDA que foi governado com o regime político da URSS. A RDA era comandada por um único partido, o Partido Socialista Unificado da Alemanha (PSUA) que era representado pela cor azul, por esse motivo o uniforme dos atletas da RDA eram azul (Magallón, 2009) – veja a vida na “cortina de ferro” em <https://www.youtube.com/watch?v=D7L0J0-b50I>. A RDA foi governada com forte repressão do povo alemão oriental, isso era efetuado pelo Ministério para a Segurança do Estado (em alemão é Ministerium



für Staatssicherheit), conhecido pela abreviação STASI (as letras em negrito e com realce amarelo da **Staats**sicherheit formam o nome reduzido dessa instituição) (Steinert, 2023). A STASI dispunha de 100 mil agentes oficiais e de 500 mil informantes (Vianna, 2015a), isso acarretou na prisão de várias pessoas e muitos desapareceram por causa dessa ditadura (Roberts, 2023). O trabalho dessa polícia política era similar ao da KGB – veja o documentário sobre a STASI em <https://www.youtube.com/watch?v=MVUgCWfQIIM>, museu da STASI em <https://www.youtube.com/watch?v=h4L8rX1UBf0> e TED: os segredos da STASI em <https://www.youtube.com/watch?v=IWjzT2l5C34>.

Esse aparato de repressão exercia forte censura em tudo da RDA, jornal, televisão, rádio, livros e outros eram controlados pelo Estado (Hornuf et al., 2023). Nos meios de comunicação da RDA eram informados que aquele regime político o povo vivia muito bem e no capitalismo a população tinha péssima condição de vida. O acesso à cultura, ciência e tecnologia era estabelecido pelo Estado, podendo ser censurado ou permitido o domínio público, dependia se o conteúdo estava de acordo com o regime político da RDA (Cornelsen, 2009).

Caso cultura, ciência e tecnologia tivessem alguma relação com o capitalismo imediatamente era proibido pelo Estado. Por exemplo, viajar para os países do mundo capitalista era proibido na RDA, somente um número reduzido da população da Alemanha Oriental conseguia estudar e/ou passar férias nas nações da “cortina de ferro” (Matos, 2010). Na RDA os chefes de Estado e atletas internacionais podiam viajar para nações capitalistas quando estavam a trabalho. Portanto, a RDA tinha o mesmo regime político da URSS, uma ditadura com alguns conteúdos do comunismo (ensino público, saúde gratuita etc) e tendo um capitalismo estatal (Marques Junior, 2022d). Os ditadores que comandaram a RDA foram Wilhelm Pieck (1949 a 1960), Walter Ulbricht (1960 a 1973), Willi Stoph (1973 a 1976) e Erich Honecker (1976 a 1989). Para fingir que a RDA era comunista, vários símbolos desse regime político eram colocados no



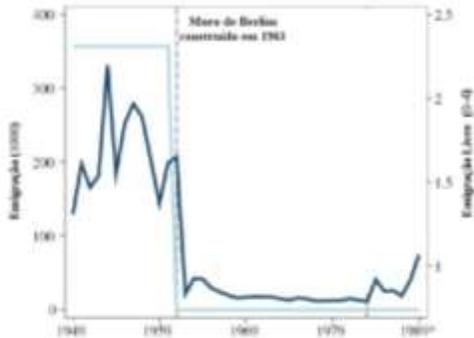
país, por exemplo, no centro da bandeira da RDA tinha um conteúdo comunista, sendo o brasão de armas onde tinha o martelo que simbolizava os operários, o compasso que representava os intelectuais e a coroa de espigas de milho que simbolizava os camponeses (Jurt, 2012).

A Alemanha Ocidental obteve acelerado crescimento econômico por causa do Plano Marshall, que foi uma ajuda financeira dos EUA no período de 1948 a setembro de 1951 na reconstrução dos países europeus ocidentais no pós 2ª GM (Varela, 2019). Porém, na RDA foi diferente, a economia ficou atrasada no pós 2ª GM porque a reconstrução do país foi com o seu próprio esforço, não constando com a ajuda financeira da URSS (Fernandes, 2014). Em 25 de janeiro de 1949, o ditador soviético Stalin criou o COMECON para ajudar na economia dos países do bloco soviético (Vianna, 2015b). Inicialmente os países que receberam ajuda do COMECON foram Polônia, Hungria, Tchecoslováquia, Romênia, Bulgária e Albânia. A RDA só foi agraciada financeiramente com o COMECON em 1962 (Vianna, 2015b) – veja no documentário A history of the other Germany em <https://www.youtube.com/watch?v=KFlfjE60pUM>.

Esse melhor desenvolvimento econômico da Alemanha Ocidental e a ditadura imposta na RDA com constante repressão da STASI proporcionaram frequente emigração de Berlim oriental para a ocidental (Horz e Marbach, 2020). O objetivo do alemão oriental era obter maior salário, conquistar melhor condição de trabalho, ter acesso a uma alimentação mais diversificada, fazer uso de mais tipos de roupas e de calçados, utilizar uma tecnologia mais avançada e variada, fugir da repressão do Estado etc. Entre 1949 a 1961 existiam 20 milhões de habitantes na RDA, mas com as emigrações dos alemães orientais para a Alemanha Ocidental a quantidade de pessoas no país reduziu para 17,2 milhões de indivíduos, ou seja, 2,8 milhões de orientais deixaram a nação (Matos, 2010). Para conter a emigração das pessoas da RDA para a Alemanha Ocidental porque essa atividade prejudicava a economia, o país perdia a mão de obra qualificada, os dirigentes da RDA ordenaram que os soldados, os membros da STASI e os operários colocassem cerca de arame farpado para evitar que Berlim oriental ficasse sem habitantes, da noite do dia



12 de agosto para o dia 13 do mesmo mês de 1961 foi instalada essa barreira (Almeida, 2009; Frotscher, 2015; Menzel e Menzel, 2016). Alguns dias depois, foi tirada a cerca de arame farpado e colocado um muro de concreto que impedia emigrar de Berlim oriental para ocidental (Frotscher, 2015). Após esse ocorrido começaram as fugas da RDA para a Alemanha Ocidental.



A figura 3 ilustra esse ocorrido.

Figura 3. Emigração de Berlim oriental para ocidental e fuga a partir de 1961 de Berlim oriental para ocidental quando o muro de Berlim foi colocado (Adaptado de Michel et al. 2023).

A economia da RDA seguia o modelo soviético, vindo sofrer uma burocracia econômica, ocorrendo o mesmo na URSS (Zofka, 2023). As indústrias da RDA era estatizada e a maioria dos empregos para o alemão oriental eram fornecidos pelo Estado, isso ocorria na URSS (Bathelt, 2009). Na RDA existia pouco desemprego porque o Estado se preocupava em fornecer trabalho para a maioria das pessoas (Hilmar, 2023) – veja em <https://www.youtube.com/watch?v=I44SjqBZbiE>. Mas como o país passou por diversas crises econômicas nos anos 50 a 80, isso resultou em diversos protestos na rua da população da RDA por causa da insatisfação dos salários fornecidos pelo Estado e também, devido a repressão efetuada pela STASI (Dale e Korica, 2023; Deter e Lange, 2023). Um dos mais famosos protestos na RDA ocorreu em 1953, essas manifestações na rua foram reprimidas e totalmente cessadas com ajuda das forças militares da URSS (Hornuf, 2023). Portanto, era muito difícil viver na RDA. Por exemplo, carro era um produto de luxo, só existia o Trabant, o alemão oriental encomendava ao governo o veículo e precisava esperar por 10 a 15 anos para ter o automóvel (Menzel e Menzel, 2016). Em alguns casos, o cidadão compra o Trabant e morria sem fazer uso do carro. O Trabant foi introduzido na RDA em 1957, ele



tinha um material barato e inovador, uma fibra de plástico flexível que formava o seu corpo, não sendo ferro (Rubin, 2009). Apesar das dificuldades da RDA, ocorreu aumento do consumo para cada 100 pessoas dessa nação no período de 1970 e 1981, sendo exposto na figura 4 (Pradales, 2017).



Figura 4. Aumento do consumo da RDA (Extraído de Pradales, 2017).

Em outubro de 1945, a parte oriental da Alemanha que era comandada pela URSS tomou a terra de todos os proprietários e quando foi formada a RDA, essa terra pertencia ao Estado e tendo os trabalhadores do campo remunerados pelo governo alemão oriental nas fazendas coletivas (Ramet, 2023). As fazendas coletivas, eram o nome dado pelos soviéticos para essa maneira de trabalhar em equipe no campo. Esse procedimento de estatização da terra foi vantajoso porque todos os trabalhadores do campo tinham salário garantido.

A RDA forneceu os benefícios da Revolução Russa de 1917 para o povo alemão oriental, como emancipação da mulher, ensino público de excelência, saúde gratuita de qualidade e moradia para todos. Na RDA foram criadas diversas associações de defesa da mulher, o gênero feminino passou a trabalhar em postos de trabalho considerados masculinos (Harsch, 2000), o mesmo ocorreu com o esporte de alto rendimento (Tubino, 1993). O governo da RDA se preocupou com a mulher e decretou igualdade com o homem, incentivou o gênero feminino trabalhar fora de casa e ofereceu proteção especial para mulher e para criança como licença maternidade e creche para os filhos (Kraz, 2005; Trappe e Rosenfeld, 2000).

A Constituição de 1949 da RDA estabeleceu salário igual para homens e mulheres, além do gênero feminino ter direito a licença maternidade, a mulher podia retornar ao trabalho com o mesmo nível salarial



após o nascimento da criança (Trappe e Rosenfeld, 2000). Como a RDA incentivava a mulher trabalhar fora, mesmo se tivesse filho não era um problema, porque o Estado fornecia creche para a criança, então na RDA a maioria das mulheres trabalhavam em alguma empresa estatal dessa nação (Effinger e Smidt, 2011). Outro benefício que a RDA causou para as mulheres, foi o aumento do gênero feminino no ensino superior (Marques Junior, 2022d). Então, incentivar a mulher a estudar na universidade gerou para a RDA uma mulher mais qualificada para o mercado de trabalho (Campa e Serafinelli, 2019). A figura 5 apresenta o aumento da mulher no mercado de trabalho e na universidade (Nickel, 1998).



Figura 5. Dados da mulher no trabalho fora e na universidade (Extraído de Nickel, 1998).

A educação na RDA era pública para todas as idades, começava criança e ia até a idade adulta, ou seja, da creche até a universidade (Cheruvu, 2023). A educação da RDA era uma das melhores do mundo, o estudante gastava apenas uma pequena quantia de alimentação (Goulart, 2014; Menzel e Menzel, 2016). Quando o universitário terminava a sua graduação, geralmente estava empregado porque na RDA o Estado precisava constantemente de mão de obra qualificada (Schömann et al., 1997). Talvez isso tenha ocorrido por causa da emigração dos alemães orientais para a Alemanha Ocidental em busca de melhores salários e a partir de 1961, com a construção do muro de Berlim, ocorreram as fugas de Berlim oriental para ocidental. Apesar da educação de excelência, o país vivia uma ditadura, então o material escolar, o plano de aula e qualquer conteúdo escolar e universitário eram vigiados pela STASI (Bruen, 2014).



Porém, existia outra vantagem do alemão pertencer a RDA, era o acesso a saúde pública de excelência para todas as idades e existiam muitos hospitais e médicos nessa nação (Bruns et al., 2023). Isso ocorria na maioria dos países do bloco soviético (Marques Junior, 2021, 2022d).

A RDA fingia que a população vivia em um regime político comunista, por exemplo, existia uma padronização na moradia que seguia a arquitetura soviética – as casas e conjuntos habitacionais eram parecidos, o realismo socialista (Coelho, 2010; Marques Junior, 2022e). Os pertences materiais também seguiam essas ideias (roupa, sala de jantar, carro etc), existia somente alguns utensílios para uso e sem diversificação, e ainda eram fabricados para durar por muitos anos, sendo diferente do mundo capitalista que tem um período de validade para ocorrer o constante consumo (Chauliac, 2011). Portanto, a padronização dos objetos de uso visava uma sociedade mais igualitária e isso desencadeava num país com menos violência e com aparência similar na distribuição de renda. Outra vantagem da RDA era o baixo custo da roupa e da alimentação, visando que todas as pessoas tivessem acesso a esse bem de consumo (Menzel e Menzel, 2016).

Os países do bloco soviético seguiam a política da URSS de moradia para todos, geralmente o Estado fornecia uma moradia de graça ou mais barata (Marques Junior, 2021). Porém, esse ocorrido não foi encontrado na literatura da RDA, apenas Menzel e Menzel (2016) informaram que o aluguel de uma casa ou apartamento era muito barato. O período de 1945 a 1951 o governo da Alemanha e depois da RDA (foi fundada em 1949) reconstruiu os estragos causados pela 2ª GM que tinha como arquitetura o modernismo de Weimar (Butter, 2017). Após esse momento, as novas construções da RDA passaram por um processo de sovietação durante 1951 a 1955, a arquitetura adotada foi o realismo socialista (Jenkins, 2014). O realismo socialista continuou nos anos seguintes porque a URSS desenvolveu em 1956 casas pré-fabricadas que eram mais baratas e mais velozes de serem construídas (Rubin, 2006). Nos anos 70 e 80, o realismo socialista continuou a ser utilizado nas casas e apartamentos da RDA, mas as edificações



eram mais coloridas (Jenkins, 2014). Outra arquitetura que foi adotada nos anos 80 foi o pós-modernismo, sendo edificações pré-fabricadas que tornava mais veloz a construção (Butter, 2017).

Os meses de setembro a novembro de 1989, aconteceram aproximadamente 1.287 protestos na RDA (Deter e Lange, 2023). Isso ocorreu por causa da crise econômica do país e contra a repressão imposta pela STASI (Domingos et al., 2019; Frotscher, 2015; Pacheco, 2022). Em 1989, por causa do descontentamento do alemão oriental com a vida que levava na RDA, fugiram do país aproximadamente 10 mil pessoas (Frotscher, 2015). Então, para evitar o fim da RDA, o governo alemão oriental passou a autorizar viagens a partir de 9 de novembro de 1989, com o intuito de acalmar a revolta da população. Também foi autorizado pelos comandantes da RDA que o alemão oriental poderiam visitar Berlim ocidental sem visto (Lenz, 2013). Mesmo com esses benefícios, os protestos continuaram e vários alemães orientais passaram para Berlim ocidental e muito berlinenses orientais começaram a quebrar o muro de Berlim, esse ocorrido ocasionou a reunificação da Alemanha em 3 de outubro de 1990 (Deter e Lange, 2023; Fernandes, 2014).

Após esse ocorrido a RDA aderiu oficialmente o capitalismo, acontecendo privatização de várias empresas estatais da Alemanha Oriental (Vianna, 2015c). Essas privatizações levaram ao desemprego de vários cidadãos da RDA e os preços dos serviços (água, esgoto, luz e outros) para a população aumentaram. O leitor pode ver esse ocorrido no documentário Catastroika em <https://www.youtube.com/watch?v=Qam7h1jMIwI>. Esse acontecimento das privatizações e a piora da qualidade de vida do ex-alemão oriental que tinha uma vida com emprego estável, baixo custo dos bens de consumo e outros benefícios – veja em <https://www.youtube.com/watch?v=fqLNoBebpgU>, levaram ao antigo morador da RDA a ter saudade (uma nostalgia, em alemão é ostalgie) daquele país que não existia mais (Bach, 2014; Chauliac, 2011; Santos, 2021).



## Conclusões

A 1ª GM acabou em 1918, a Alemanha saiu derrotada e recebeu severas punições do Tratado de Versalhes, vindo sofrer a partir de 1923 uma hiperinflação que se agravou com a crise econômica capitalista nos anos 30. Essa crise econômica alemã contribuiu com a ascensão de Hitler em 1933, ele implantou uma ditadura nazista em 1934 e começou a preparar a nação para uma guerra mundial. A 2ª GM começou em 1939, a Alemanha nazista conquistou 9 países da Europa até 1941.

Porém, quando os nazistas resolveram invadir a URSS em 1941, sofreram a 1ª derrota da 2ª GM frente aos soviéticos, isso foi em 1942 na Batalha de Moscou. Outro fracasso dos alemães aconteceu em 1943, eles foram derrotados pelos soviéticos na Batalha de Stalingrado que permitiu a virada dos Aliados sobre o Eixo, após isso os nazistas foram expulsos do território da URSS e sofreram mais derrotas nos combates contra os soviéticos que libertaram vários países que eram ocupados pelos nazistas. Esse feito culminou com vitória da URSS frente a Alemanha na Batalha de Berlim em 1945.

Após esse ocorrido, foi determinado em 1945 na Conferência de Potsdam que a parte oriental da Alemanha ficaria sob domínio da URSS. Em 1949, foi fundada a RDA, momento que essa nação sofreu uma sovietação na política, economia, educação, saúde, tendo forte repressão e outros. Em 1989 terminou a RDA, e em 1990 aconteceu a reunificação alemã. Entretanto, o ex-alemão oriental sentiu saudade da RDA porque na reunificação foi imposto um capitalismo “agressivo” (privatização, desemprego, aumento dos preços etc) que tirou a estabilidade do antigo morador da RDA.

Em conclusão, a RDA era um capitalismo estatal com alguns benefícios da Revolução Russa de 1917 – saúde e educação pública, emprego para todos, direito trabalhista e outros, a vida não era boa, mas o capitalismo é tão ruim, que o ex-alemão oriental sente saudade daquilo que não era bom, a RDA.

## Referências Bibliográficas



- Agostino, C., e Silva, F. (2015). 1ª guerra mundial. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 334-342). Vol. 1. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Agostino, C., e Silva, F. (2015b). Blitzkrieg. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 22-24). Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Aquino, R. (2015). Eixo, potências do. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 70). Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Almeida, P. (2009). Um outro mundo possível: alternativas históricas da Alemanha, antes e depois do muro de Berlim. *Revista Espaço Acadêmico*, 19(102), 25-39.
- Azevedo, A., e Koehler, C. (2020). Eugenia na Alemanha nazista – o racismo como política de estado. *Revista Scientiarum História*, 1(281), 1-8.
- Bach, J. (2014). Material cultures of nostalgia in former East Germany. *Anthropology and Nostalgia* (p. 123-138). s.l.: s.ed.
- Barbosa, E. (2023). *Educação nazista*. (Monografia). Pedagogia, PUC Goiás.
- Barros, J. (2023). Mein Kampf: um texto nazista em seus dois momentos. *História: Questões e Debates*, 1(71), 226-263.
- Bathelt, H. (2009). Re-bundling and the development of hollow clusters in the East German chemical industry. *European Urban and Regional Studies*, 16(4), 363-381.
- Bruen, J. (2014). From dictatorship to democracy? The impact of the collapse of the GDR on political education in its schools. *Journal of Political Science Education*, 10(-), 315-330.



- Bruns, F., König, C., Frese, T., e Schildmann, J. (2023). General practice in the GDR (1949-1990). *Wiener Klin Wochenschrift*, 135(-), 45-51.
- Bugiato, C., e Berringer, T. (2023). O debate marxista sobre o imperialismo pós-II guerra mundial. *Revista Princípios*, -(166), 133-149.
- Butter, A. (2017). Showcase and window to the world: East Germany architecture abroad 1949-1990. *Planning Perspective*, -(-), 1-23.
- Cabral, R. (2015). Imperialismo e império. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 207-210). Vol. 1. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Campa, P., e Serafinelli, M. (2019). Politic-economic regimes and attitudes: female workers under state socialism. *Review of Economics and Statistics*, 101(2), 233-248.
- Chauliac, M. (2011). Ostalgia sem lamento... *Revista Memória em Rede*, 2(5), 56-70.
- Cheruvu, S. (2023). Education, public support for institutions, and the separation of powers. *Political Science Research and Methods*, 11(-), 570-587.
- Coelho, H. (2010). *Portela: um modelo na difusão da periferia*. (Mestrado em arquitetura). ISCTE-IUL, Lisboa, Portugal.
- Coggiola, O. (2015a). *Alemanha 1918-1924: hiperinflação e revolução*. São Paulo: s. ed.
- Coggiola, O. (2015b). *O craque de 1929 e a grande depressão da década de 1930*. São Paulo: s. ed.
- Coggiola, O. (2015c). *A segunda guerra mundial: causas, estrutura, consequências*. São Paulo: s. ed.
- Coggiola, O. (2017). *História do capitalismo: das origens até a primeira guerra mundial*. Vol. 3. Santiago: Aridna.



- Colombo, A., e Favorato, D. (2020). John Maynard Keynes Étienne Mantoux: deduções divergentes sobre o Tratado de Versalhes. *Revista de Economia*, 16(2), 210-214.
- Cornelsen, E. (2009). Transpondo muros: escritas da violência na RDA. *Pandaemonium Germanicum. Revista de Estudos Germanísticos*, -(13), 25-57.
- Dale, G., e Korica, V. (2023). Varieties of capitalism or variegated state capitalism? *Business History*, 65(7), 1242-1274.
- Deter, G., e Lange, M. (2023). Are the supporters of socialism the losers of capitalism. *European Journal of Political Economy*, 76(-), 1-16.
- Domingos, C., Lima, L., e Collovini, R. (2019). O muro de Berlim: símbolo maior da guerra fria. *Temporalidade*, 11(3), 388-407.
- Dondoli, V. (2018). Per una cultura del non consumo nella Germania socialista tra scuola e propaganda (1945-1989). *Rivista di Storia dell' Educazione*, 1(-), 419-437.
- Effinger, B., e Smidt, M. (2011). Differences in women`s employment patterns and family policies. Eastern and Western Germany. *Community, Work and Family*, 14(2), 217-232.
- Fernandes, M. (2014). A reunificação política da Alemanha (1989/1990): no contexto das relações entre as grandes potências. *Lusíada. Política Internacional e Segurança*, 51(10), 83-123.
- Freitas, J. (2022). *Alemanha aquém da guerra: 1919-1939*. (Dissertação de Mestrado). Universidade dos Açores.
- Frotscher, M. (2015). Muro de Berlim. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 386-387). Vol. 1. Rio de Janeiro: Elsevier.



- Gomes, B. (2021). *Nível de conhecimento e risco de doping*. (Dissertação). Ciência Odontológica, USP.
- Goulart, I. (2014). *O socialismo soviético e o ateísmo na extinta RDA*. (Monografia de bacharel em relações internacionais). UNISUL, Florianópolis.
- Harsch, D. (2000). Communists and women in East Germany, 1945-9. *Social History*, 25(2), 156-182.
- Hilmar, T. (2023). Restoring economic pride? How right-wing populists moralize economic change. *Journal of Contemporary European Studies*, 31(2), 291-305.
- Hong, K. (2023). Did the second world war, more so than the first world war, exemplify the character of total war? *Ponter Journal of the Saf*, -(-), 1-10.
- Hornuf, L., Rieger, M., e Hartmann, S. (2023). Can television reduce xenophobia? The case of East Germany. *Kyklos*, 76(-), 77-100.
- Horz, C., e Marbach, M. (2020). Economic opportunities, emigration and exit prisoners. *British Journal of Political Science*, -(-), 1-20.
- Jenkins, J. (2014). A system of joyful colour and its disruptions: architecture colour in the GDR. *Architectural Theory Review*, 19(2), 1-10.
- Jurt, J. (2012). O Brasil: um estado-nação a ser construído. *MANA*, 18(3), 471-509.
- Kamienski, L. (2002). *Las drogas la guerra: una historia global*. s. local: Crítica.
- Kranz, S. (2005). Women`s role in the German Democratic Republic and the state`s policy toward women. *Journal of International Women`s Studies*, 7(1), 69-83.
- Lara, E. (2012). *A economia alemã: 1933*. (Monografia). Curso de Ciências Econômicas, UNESP.



- Lênin, V. (1917). *El imperialismo, fase superior del capitalismo*. Madrid: Fundación Frederico Engels.
- Lenz, S. (2013). Memórias na Alemanha atual. *Cadernos do Tempo Presente*, -(13), 38-48.
- Limonic, F. (2015). Grande depressão. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 186-189). Vol. 1. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Lopez, F., Ortega, J., e Mattos, C. (2020). Ensino de ciências como controle do Estado: o caso da Alemanha nazista. *Revista Ensaio*, 22(-), 1-26.
- Magallón, L. (2009). Una mirada global del periodismo deportivo. *Razón y Palabra*, 14(69), 1-13.
- Marques, A. (1990). Sobre a utilização de meios de preparação geral na preparação desportiva (II). *Treino Desportivo*, 2(15), 55-62.
- Marques Junior, N. (2015). Breve história sobre o doping. *Lecturas: Educación Física y Deporte*, 19(20), 1-4.
- Marques Junior, N. (2021). O esporte na antiga Iugoslávia – parte 1. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 13(27), 80-100.
- Marques Junior, N. (2022a). Escola socialista do treinamento esportivo: a preparação do atleta. *Revista Actividad Física y Ciencias*, 14(1), 55-75.
- Marques Junior, N. (2022b). Periodização para o esporte contemporâneo. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(2), 1-22.
- Marques Junior, N. (2022c). O esporte na antiga União Soviética – parte 2. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 14(29), 80-101.



- Marques Junior, N. (2022d). Esporte da Polônia da “cortina de ferro”. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1), 1-26.
- Marques Junior, N. (2022e). O esporte na antiga União Soviética – parte 1. *Revista Edu-física.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 14(30), 31-51.
- Marques Junior, N. (2023a). Periodização de microestrutura: o treino cognitivo. *Revista Olimpia*, 20(3), 208-227.
- Marques Junior, N. (2023b). O esporte na antiga Iugoslávia – parte 2. *Revista Olimpia*, 20(4), 75-96.
- Masterson, T. (2023). *The Wehrmacht experience in World War II*. (These). City University of New York.
- Matos, M. (2010). *Postigos para o mundo: cultura turística e livros de viagens da RDA (1949-1989/90)*.  
Ribeirão: Universidade do Minho. 2010.
- Matos, M. (2022). Realpolitik e teoria da tripolaridade: causas da derrota de Hitler na segunda guerra mundial. *Revista Agenda Política*, 10(1), 257-282.
- Mesquita, Y., e Sattler, J. (2023). A importância do sustento nutricional no campo de batalha. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 16(8), 11730-11756.
- Meneses, N. (2023). A educação básica na Alemanha nazista. *Revista Horizontes Históricos*, 6(1), 164-175.
- Menzel, J.; Menzel, U. (2016). Nascidos em um país que não existe mais. *Revista Tempo e Argumento*, 8(18), 470-487.
- Michel, J., Miller, M., e Peters, M. (2023). How authoritarian governments decide who emigrates: evidence from East Germany. *International Organization*, 77(3), 527-563.



- Möller, R. (2008). *História do esporte e das atividades físicas*. São Paulo: Ibrasa.
- Miranda, M. (2015). Conferência de Potsdam. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 47-49). Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Nickel, H. (1998). Women and women`s policies in East and West Germany. Em. E. Kolinsky (Ed.). *Social transformation and the family in post-communist Germany* (p. 23-36). London: MacMillan.
- Noguchi, M. (2022). A humanidade de monstros: o soldado alemão no front russo (1942-1945). *Revista Ensaios de História*, 23(1), 87-106.
- Pacheco, M. (2022). Identidade alemã antes e depois da queda do muro de Berlim. *Revista da APG*, 1(1), 105-125.
- Pietsch, K., e Gras, F. Athletic activities in the life of students and graduates in the GDR. *International Review for the Sociology of Sports*, 21(1), 323-337.
- Pitillo, J. (2015). Invasão da URSS. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 139-142). Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Plath, R. (2022). O que a história diz sobre a constituição, desenvolvimento e queda da Alemanha nazista. *Revista Terra e Cultura*, 38(75), 201-214.
- Porto, R., e Silva, M. (2019). Tratado de Versalhes: sanções para a paz? *Anais do 2º Encontro Internacional, História e Parcerias - ANPHUR*.
- Pradales, D. (2017). *Compendium of economic and industrial history of the GDR*. (Grado em Ingeniería em Organización Industrial). Universidad de Valladolid.



- Ramet, S. (2023). *East central Europe and communism*. London: Routledge.
- Roberts, T. (2023). Living with the Stasi. *Armstrong Undergraduate Journal of History*, 13(1), 1-13.
- Rodrigues, F., e Azevedo, U. (2021). Hitler: como um alto QI domina e convence. *BJD*, 7(3), 11678-11689.
- Rubin, E. (2006). The form of socialism without ornament. *Journal of Design History*, 19(2), 1-14.
- Rubin, E. (2009). The Trabant: consumption, eizen-sinn, and movement. *History Workshop Journal*, 68(-), 27-44.
- Santos, C. (2015). Armamentismo. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 33-36). Vol. 3. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Santos, H. (2021). “Ostalgie” e a RDA. *Outros Tempos*, 18(31), 87-110.
- Schömann, K., Becker, R., e Zühlke, S. (1997). Further education and occupational careers in East Germany. *Vierteljahrshefte zur Wirtschaftsforschung*, 66(1), 187-196.
- Sequeira, F. (2022). *O cinema como meio de difusão ideológica e manipulação de massas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho.
- Silva, F. (2015). Fascismo na Alemanha. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 83-89). Vol. 2. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Silva, M., e Sousa, A. (2023). A estética nazista e o regime autoritário. *Revista Alpha*, 24(1), 104-117.
- Sbrocco, F. (2011). *A Alemanha no período entre guerras*. (Monografia). Departamento de Economia, UNESP.



- Schröder, L. (2022). *A persuasão na propaganda nazista durante o terceiro Reich (1933-1945) e sua influência na sociedade alemã*. (Curso de Ciências Militares). Academia Militar das Agulhas Negras.
- Scocozza, C. (2015). La primeira guerra mundial. Un conflicto que llega desde el este. *ACHSC*, 42(2), 161-176.
- Steinert, C. (2023). The impact of domestic surveillance on political imprisonment: evidence from the Germanic Democratic Republic. *Journal of Conflict Resolution*, 67(1), 38-65.
- Trappe, H., e Rosenfeld, R. (2000). How do children matter? A comparison of gender earnings inequality for young adults in the former East Germany and the former West Germany. *Journal of Marriage and the Family*, 62(-), 489-507.
- Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.
- Valente, V. (2022). *A construção do fim: um estudo sobre a reconstrução da economia alemã*. (Monografia). Ciências Econômicas, UNICAMP.
- Varela, R. (2019). O pacto social europeu 1945 e a união europeia. *Tempo e Argumento*, 11(26), 574-600.
- Vianna, A. (2015a). STASI. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 551). Vol. 3. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Vianna, A. (2015b). COMECON. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 121). Vol. 3. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Vianna, A. (2015c). Privatizações no leste europeu. Em. F. Silva, S. Medeiros, e A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (p. 471-473). Vol. 3. Rio de Janeiro: Elsevier.



Zofka, J. (2023). The China market: East German and Bulgarian industrial facility export to the PRC in the 1950s. *European Review of History*, 30(3), 452-472.

